

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim de Economia e Tecnologia publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise breve dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *Download* gratuito pode ser feito no *site* [www.boletimdeconjuntura.ufpr.br](http://www.boletimdeconjuntura.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Na última reunião do Comitê de Política Monetária, realizada nos dias 09 e 10 de setembro de 2008, decidiu-se pelo aumento da taxa de juros básica SELIC em 0,75 pontos percentuais. De acordo com a série histórica do Banco Central, esta é a taxa mais alta desde outubro de 2006.

No bojo desta decisão, as turbulências do mercado internacional, cujo epicentro se encontra nos Estados Unidos, não tiveram muita influência. A maior preocupação da autoridade monetária brasileira está relacionada ao comportamento do mercado interno, ou seja, a inflação.

Os recentes movimentos de divisas têm provocado uma depreciação do câmbio que pode elevar a taxa de inflação devido ao encarecimento das matérias-primas e outros produtos importados. Em seus relatórios, o Banco Central do Brasil destaca outro problema: a velocidade de expansão da economia, que pode levar a desequilíbrios entre o nível de consumo e de produção, gerando mais inflação.

A expectativa de mercado em relação ao câmbio, como pode ser observado na Tabela 1, é de mais depreciação cambial em relação ao que se esperava há uma semana atrás, chegando ao final de 2008 em 1,69. No entanto, essa taxa já atingiu o patamar de R\$ 1,80 por dólar em setembro.

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO, TAXA DE CÂMBIO E SELIC EM 2008

Médio Prazo	Há 4 semanas	Há uma semana	Hoje
IPCA (%)	6,47	6,35	6,29
IGP-DI (%)	11,16	9,98	9,99
IGP-M (%)	11,01	10,79	10,25
Taxa de Câmbio Final de Período	1,59	1,63	1,69
Meta SELIC Final de Período	14,75	14,75	14,75

FONTE: Banco Central do Brasil.

Em relação às expectativas de mercado, observa-se na Tabela 1 que a tendência do IPCA, IGP-DI e IGP-M é de queda. Contudo, fechando acima do centro da meta estabelecida de 4,5% para o ano de 2008, no caso do IPCA. Nesse sentido, a expectativa em relação à taxa SELIC é que ela fique acima dos atuais 13,75% a.a. pontos percentuais chegando a 14,75% a.a.

O teto da meta de inflação, para este ano, é de 6,50% (meta de 4,5% com dois pontos percentuais de tolerância). A estimativa para a inflação para os próximos 12 meses caiu de 5,26% para 5,22%. Para 2009, foi mantida a previsão para o IPCA em 5%.

O IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna) registrou deflação de 0,38% em agosto. O recuo do nível de preços no mês passado foi ditado pelo comportamento de produtos agropecuários, especialmente *commodities* como soja e milho. A queda de preços foi mais forte do que o previsto pelo mercado, que esperava deflação de 0,23%, de acordo com pesquisa do Banco Central.

No caso do IGP-M observa-se alta acumulada de 8,35% no ano e de 12,19% nos últimos 12 meses até agosto. O índice é usado, principalmente, para reajuste nos preços de contratos de aluguel.

Com os índices de preços dando sinais de que o pico das pressões inflacionárias já foi superado, há a expectativa de que o Copom comece a desacelerar o ritmo de elevação da taxa Selic. Para a próxima reunião, marcada para o fim de outubro, o mercado espera que a alta da taxa de juros seja de 0,50 ponto percentual.

No corrente ano o COPOM se reunirá em duas ocasiões, a penúltima em 28 e 29 de outubro e a última em 9 e 10 de dezembro.

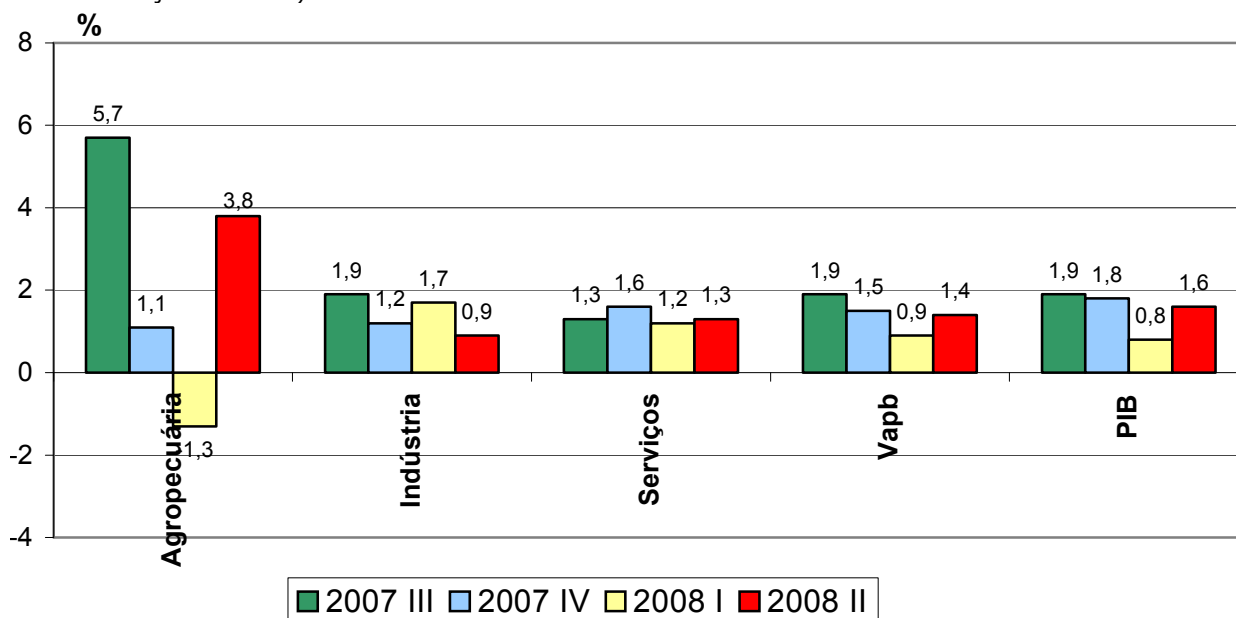
## NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou, no início do mês de setembro, o Produto Interno Bruto (PIB) da economia brasileira registrado no primeiro semestre de 2008. O PIB representa a soma de todas as riquezas produzidas no país e é o indicador utilizado para acompanhar o crescimento econômico das nações. No primeiro semestre de 2008, o PIB cresceu 6,0% em relação ao primeiro semestre de 2007, alcançando a cifra de R\$ 716,9 bilhões. Na comparação entre o primeiro e o segundo trimestre de 2008, a taxa de crescimento foi de 1,6%.

De acordo o Gráfico 1, a decomposição desse resultado mostra a elevação da atividade industrial de 0,9% e o crescimento de 1,3% do setor de serviços. A agropecuária apresentou o melhor resultado, expandindo-se 3,8%, em relação ao trimestre anterior.

Pela ótica da demanda interna, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o destaque foi para a formação bruta de capital fixo que cresceu 5,4%. O crescimento da despesa de consumo da administração pública foi de 0,3% e a despesa de consumo das famílias apresentou elevação de 1,0%. Pela ótica da demanda externa, as exportações de bens e serviços apresentaram aumento de 8,5%. As importações de bens e serviços registraram crescimento de 8,4%, mostrando relativo equilíbrio na taxa de crescimento dos componentes da balança comercial.

Gráfico 1 - Crescimento % do trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior (PIB e setores com ajuste sazonal)



FONTE: IBGE

No comparativo do segundo trimestre de 2008 com igual período de 2007, o PIB a preços de mercado apresentou elevação de 6,1%. O valor adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 5,7% e os impostos sobre produtos um crescimento de 8,5%. Entre os setores que compõem a geração do valor adicionado, destaca-se a agropecuária com crescimento de 7,1%. Em seguida aparece a indústria com 5,7% e setor de serviços com 5,5%.

Pela ótica da demanda interna destaca-se o crescimento de 16,2% da formação bruta de capital fixo. A despesa de consumo das famílias cresceu 6,7% e a despesa de consumo da administração pública 5,3%, no segundo trimestre de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

## ECONOMIA PARANAENSE

Pelos dados da Tabela 2, percebemos a grande elevação relativa das importações de óleos brutos de petróleo no Paraná, entre 1999 e 2008. Em 2008, um quarto das exportações paranaenses era desse produto.

A elevação da participação dos seguintes produtos: outros cloretos de potássio (3,19% para 4,39%); superfosfato, teor de pentóxido de fósforo (p2o5)>45% (0,22% para 2,57%); diidrogeno-ortofosfato de amônio, incl. mist. hidrogen. Etc (1,65% para 1,94%); hidrogeno-ortofosfato de diamônio, teor arsênio >= 6mg/kg (0,09% para 1,68%); outs. adubos/fertiliz. miner. quim. c/ nitrogênio e fósforo (0% para 1%); sulfato de amônio (0,47% para 0,68%); e adubos ou fertilizantes c/nitrogênio, fósforo e potássio (0% para 0,52%); entre 1999 e 2008, refletem o crescimento e a importância do setor agrícola no estado.

TABELA 2 - EVOLUÇÃO DOS 30 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO PARANÁ: 1999-2008

PARANÁ	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	8,42	13,00	11,54	8,87	9,88	8,20	12,69	21,97	18,61	24,59
AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG	9,39	4,51	4,07	1,50	0,81	0,87	0,70	5,40	7,48	5,73
OUTROS CLORETOS DE POTASSIO	3,19	3,22	2,38	3,76	3,96	5,36	3,27	3,08	2,93	4,39
SUPERFOSFATO,TEOR DE PENTOXIDO DE FOSFORO (P2O5)>45%	0,22	0,64	0,58	0,74	1,30	1,73	0,86	0,63	1,26	2,57
DIIDROGENO-ORTOFOSFATO DE AMONIO,INCL.MIST.HIDROGEN.ETC	1,65	1,48	1,68	1,82	2,64	3,40	1,17	0,89	1,61	1,94
HIDROGENO-ORTOFOSFATO DE DIAMONIO,TEOR ARSENIO>=6MG/KG	0,09	0,24	0,17	0,30	0,40	0,68	0,48	0,30	1,09	1,68
OUTRAS PARTES E ACESS.DE CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOVEIS	2,06	2,57	2,84	3,61	3,46	3,02	2,53	1,90	1,88	1,54
UREIA COM TEOR DE NITROGENIO>45% EM PESO	0,27	0,76	0,34	0,46	1,03	1,22	0,85	0,71	0,95	1,47
OUTROS CIRCUITOS INTEGRADOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,77	1,35
TRIGO (EXC.TRIGO DURO OU P/SEMEADURA),E TRIGO C/CENTEIO	1,69	1,40	1,05	1,48	1,97	0,56	0,56	0,88	0,79	1,19
CAIXAS DE MARCHAS P/VEICULOS AUTOMOVEIS	0,91	1,51	1,76	2,18	1,90	1,89	2,29	1,69	1,49	1,17
OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS	2,72	3,50	2,60	2,86	2,90	2,51	2,74	1,72	1,55	1,17
OUTS.ADUBOS/FERTILIZ.MINER.QUIM.C/NITROGENIO E FOSFORO	0,00	0,02	0,07	0,43	0,86	1,11	0,57	0,55	0,81	1,00
AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,CIL<=1000CM3	1,22	0,55	0,65	0,23	0,08	0,01	0,00	0,00	0,68	0,86
METANOL (ALCOOL METILICO)	0,16	0,29	0,31	0,61	0,83	0,78	0,67	0,67	0,65	0,75
SULFATO DE AMONIO	0,47	0,61	0,72	0,60	0,79	1,11	0,49	0,57	0,66	0,68
MALTE NAO TORRADO,INTEIRO OU PARTIDO	0,44	0,43	0,50	0,72	0,19	0,31	0,16	0,27	0,62	0,60
TELA P/MICROCOMPUTADORES PORTATEIS,POLICROMATICA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,49	0,59
UNIDADES DE DISCOS MAGNETICOS,P/DISCOS RIGIDOS	0,09	0,04	0,05	0,06	0,02	0,11	0,39	0,60	0,75	0,56
OUTROS VEICULOS AUTOMOVEIS C/MOTOR DIESEL,P/CARGA<=5T	0,00	0,00	0,41	0,07	0,00	0,00	0,00	0,04	0,56	0,56
ADUBOS OU FERTILIZANTES C/NITROGENIO,FOSFORO E POTASSIO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,02	0,00	0,00	0,10	0,52
OUTROS MOTORES DE EXPLOSAO,P/VEIC.CAP.87,SUP.1000CM3	0,99	1,69	1,48	2,12	1,44	0,61	1,81	0,75	0,68	0,45
FARINHA DE TRIGO	0,13	0,10	0,13	0,15	0,01	0,03	0,03	0,15	0,42	0,43
MILHO EM GRAO,EXCETO PARA SEMEADURA	0,31	0,23	0,41	0,32	0,56	0,33	0,49	0,59	0,82	0,42
ACIDO FOSFONOMETILIMINODIACETICO E AC.TRIMETILFOSFONICO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12	0,33	0,12	0,06	0,24	0,41
INJETORES PARA MOTORES DIESEL OU SEMIDIESEL	0,05	0,09	0,12	0,24	0,32	0,44	0,48	0,61	0,63	0,40
OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.C/1 CICLO PIRAZOL,N/CONDENS.	0,00	0,00	0,00	0,61	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47	0,40
OUTS.PARTES DE BOMBAS P/LIQUIDOS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,66	0,50	0,38
OUTRAS UNIDADES DE DISCOS OPTICOS	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,07	0,16	0,33	0,44	0,36
"GASOLEO" (OLEO DIESEL)	0,00	0,00	0,00	0,62	0,38	1,61	0,00	0,57	0,53	0,33
OLEOS BRUTOS DE PETROLEO	8,42	13,00	11,54	8,87	9,88	8,20	12,69	21,97	18,61	24,59

FONTE: Elaboração própria a partir de dados do Secex/MDIC.

NOTAS: os dados 2008 são até junho. Os 30 principais produtos são classificados de acordo com sua ordem de importância em 2008

Por outro lado, as importações estão menos dependentes de automóveis e seus componentes. É notória a queda de participação de automóveis c/motor explosão,1500<cm3<=3000,ate 6 passageiros, que passou de 9,39% para 5,73%, no período. Outros exemplos são: outras partes e acessórios de carrocerias p/ veículos automóveis (2,06% para 1,54%); automóveis c/motor explosão, cil <= 1000cm3 (1,22% para 0,86%); e outros motores de explosão, p/ veículos cap.87, sup.1000CM3 (0,99% para 0,45%).

Assim, os produtos que estão ganhando participação na pauta de importação do Paraná refletem o crescimento econômico do estado, ou seja, o aumento das importações é positivo no sentido de fornecer os insumos necessários para o crescimento das atividades produtivas no estado.

## SETOR EXTERNO

O valor das exportações brasileiras em agosto foi 3,4% menor do que no mês anterior, somando US\$ 19,747 bilhões. Essa queda resulta em uma aparente quebra na tendência de crescimento da estatística no médio prazo. As exportações brasileiras aumentaram, em média, 4,17% por mês desde o início do ano, e 2,41% por mês desde o começo do ano passado.

A diminuição do valor das exportações, todavia, decorreu do número relativamente pequeno de dias úteis em agosto (21) em comparação com julho (23). Se o mês de agosto tivesse 23 dias úteis, teria sido muito provável que as exportações daquele mês fossem 5,75% maiores do que as de julho, já que a média diária de exportações em agosto, que foi de US\$ 940,3 milhões, foi maior que a de julho, de US\$ 889,2 milhões.

Em comparação com o mesmo mês do ano passado, as exportações de agosto de 2008 foram 30,77% maiores do que as de agosto de 2007, que somaram US\$ 15,100 bilhões. Já a média diária de exportações em agosto foi 43,22% maior do que os US\$ 656,5 milhões do mesmo mês do ano passado.

Entre as dez categorias de produtos mais exportados pelo Brasil em agosto estão óleos brutos de petróleo, minérios de ferro, ferro fundido, carne bovina e aviões.

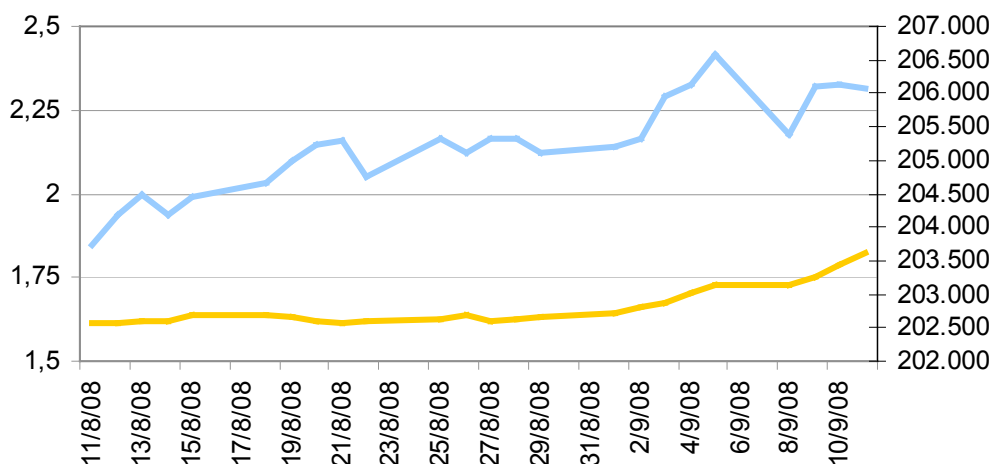
Apesar de o mês de agosto ter dois dias úteis a menos que julho, o valor das importações daquele, ou US\$ 17,478 bilhões, foi 1,91% maior do que no mês anterior, quando foram importados US\$ 17,151 bilhões. As importações brasileiras vêm aumentando mais do que as exportações desde o início deste ano e do início do ano passado: 4,52% e 6,45%, respectivamente a ao mês, em média.

As importações em agosto, na média por dia útil, foram 11,61% maiores do que no mês anterior, e 65,6% maiores do que no mesmo mês do ano passado. No total mensal, as importações de agosto deste ano foram 51,2% maiores do que as de agosto de 2007. As dez categorias de produtos mais importados mostram óleos brutos de petróleo, gás natural, automóveis e trigo.

Os dados acerca do comportamento das exportações e importações sugerem, corretamente, que o saldo da balança comercial brasileira caminha de acordo com uma tendência de déficit: o superávit do comércio brasileiro com o resto do mundo vem diminuindo, em média, 3,92% desde o início deste ano, e 5,73% desde o começo do ano passado.

As reservas em poder da autoridade monetária atingiram US\$ 206,073 bilhões no dia 11 de setembro, com uma alta de 1% em relação ao mês anterior. A recente volatilidade do dólar levou o Banco Central, no último mês, a realizar seguidas operações de compra e venda, como mostra o Gráfico XXX. Somente nos primeiros 11 dias do mês de setembro o dólar apresentou apreciação de 11,19% e no ano a alta é de 2,31%. Apesar da forte valorização da moeda americana, até agora o BC não empregou grandes esforços para conter o movimento.

GRÁFICO 2 – TOTAL DE RESERVAS LÍQUIDAS (MILHÕES DE DÓLARES) E DÓLAR DE MERCADO (VENDA)



FONTE: BACEN.

Até o mês de julho o investimento estrangeiro direto no Brasil atingiu US\$ 19,942 bilhões, montante 18% menor que no ano anterior, mas os ingressos chegam a US\$ 33,176 bilhões, 4% a mais do que de janeiro a julho de 2007. As saídas, entretanto, já estão 79% maiores do que as do mesmo período do ano anterior, marcando US\$ 13,234 bilhões.

## FINANÇAS PÚBLICAS

Em julho, o governo central arrecadou R\$ 62,84 bilhões, 11,81% a mais do que em junho. As receitas do Tesouro e Previdência Social foram 14,74% e 2,22% maiores entre aqueles dois meses. O Banco Central, por sua vez, apresentou queda de 4,76% na arrecadação. No acumulado do ano a arrecadação total do governo central foi de R\$ 407,790 bilhões, 17,67% maior do que em 2007.

Este resultado reflete, sobretudo, aspectos sazonais como a arrecadação da cota parte de *royalties* da exploração de petróleo e gás natural, do pagamento da cota parte do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) e mudança de apuração do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Entre janeiro e julho, a receita do tesouro foi de R\$ 320,126 bilhões, ou seja, 17,77% superior à receita dos sete primeiros meses do ano anterior. Destacam-se o aumento na arrecadação do IRPJ (31,3%), CSLL(36,3%), Imposto de Renda Retido na Fonte – Rendimentos do Trabalho (20,4%), COFINS (20,6%), PIS/PASEP (19,8%), IOF(162%), IPI (22,7%). Todos eles refletindo, direta ou indiretamente, o maior crescimento da economia.

No que diz respeito às despesas, o mês de julho apresentou aumento de 19,73%. Destacam-se os aumentos das despesas por parte do Tesouro Nacional nas rubricas seguro desemprego e abono salarial (171,4%), outras despesas de custeio e capital (23%), subsídios e subvenções econômicas (173,7%) e pessoal e encargos sociais, 29,78%. No ano, as despesas acumulam um saldo nominal de 266,56 bilhões; resultado 11,81 % superior ao mesmo período de 2007. As despesas do tesouro aumentaram 13,7% em 2008, onde se destacam aumentos nas despesas com Pessoal e Encargos Sociais e Custeio e Capital<sup>1</sup>. Os benefícios previdenciários, por sua vez, foram de R\$ 15,41 bilhões em julho e de R\$ 107,07 bilhões no acumulado do ano.

O resultado primário foi menor em julho, (10,77%), em relação a junho. Como proporção do PIB, no acumulado do ano ele aumentou 0,89 p.p. em relação ao mesmo período do ano passado.

TABELA 3 – RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERN CENTRAL – JULHO/2008

	R\$ milhões					
Resultado Primário	Jun/08	Jul/08	Var (%)	Jan-Jul 2007	Jan-Jul 2008	Var (%)
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>56.207,5</b>	<b>62.844,3</b>	<b>11,81</b>	<b>346.539,4</b>	<b>407.789,8</b>	<b>17,67</b>
Receitas do Tesouro	43.132,7	49.488,4	14,74	271.820,1	320.125,9	17,77
Receitas da Previdência Social	12.942,8	13.230,2	2,22	74.031,5	86.732,9	17,16
Receitas do Banco Central	132,0	125,7	-4,76	687,8	930,9	35,35
<b>TRANSFERÊNCIAS A ESTADOS E MUNICÍPIOS</b>	<b>9.442,9</b>	<b>9.265,8</b>	<b>-1,88</b>	<b>60.080,2</b>	<b>72.504,8</b>	<b>20,68</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA TOTAL</b>	<b>46.764,6</b>	<b>53.578,5</b>	<b>14,57</b>	<b>286.459,1</b>	<b>335.285,0</b>	<b>17,04</b>
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>38.847,0</b>	<b>46.513,3</b>	<b>19,73</b>	<b>238.665,7</b>	<b>266.854,5</b>	<b>11,81</b>
Pessoal e Encargos Sociais	10.029,8	13.016,3	29,78	66.447,6	72.617,8	9,29
Benefícios Previdenciários	15.806,1	15.407,5	-2,52	98.028,2	107.066,4	9,22
Custeio e Capital	12.786,4	17.842,6	39,54	72.885,1	85.567,2	17,40
Transferência do Tesouro ao Banco Central	72,3	68,1	-5,91	238,2	451,3	89,47
Despesas do Banco Central	152,4	178,9	17,38	1.066,7	1.151,8	7,98
<b>RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL</b>	<b>7.917,6</b>	<b>7.065,2</b>	<b>-10,77</b>	<b>47.793,4</b>	<b>68.430,5</b>	<b>43,18</b>
Tesouro Nacional	10.801,3	9.295,7	-13,94	72.169,0	88.984,9	23,30
Previdência Social (RGPS)	-2.863,3	-2.177,3	-23,96	-23.996,7	-20.333,5	-15,27
Banco Central	-20,4	-53,2	160,59	-378,9	-220,9	-41,70
<b>RESULT.PRIM. DO GOV. CENTRAL/ PIB</b>	<b>7.067,1</b>	-	-	3,30%	4,19%	-
<b>RESULT. NOMINAL DO GOVERNO CENTRAL</b>	<b>-902,7</b>	-	-	-	-	-

FONTE: Tesouro Nacional. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est\\_resultado.asp](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estatistica/est_resultado.asp). Acesso em: 11/09/2008.

As emissões de títulos da Dívida Pública Mobiliária Federal Interna (DPMFi) somaram R\$ 33,3 bilhões em julho, sendo 37% indexados à taxa Selic, 28% em títulos com remuneração prefixada e 34% remunerados por índices de preços. O estoque da Dívida Pública Federal somou, em julho, R\$ 1.297,9 bilhões, caindo 3,39% em relação ao mês anterior, devido aos resgates líquidos de R\$ 59,3 bilhões. A parcela da dívida interna sobre a Dívida Pública Federal (DPF) caiu

<sup>1</sup> Fonte: Resultado do Tesouro Nacional. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2008/Nimjul2008.pdf>. Acesso em: 11/09/2008.

de 92,85% em junho para 92,8%, em julho. O prazo médio da DPF subiu para 43,31 meses e o custo médio diminuiu de 13,02%, em junho, para 12,48%, em julho.<sup>2</sup>

### ***Equipe Técnica***

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Matemático pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Geraldo Staub Filho.** Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Área de concentração: macroeconomia.

[gutostaub@yahoo.com.br](mailto:gutostaub@yahoo.com.br)

**Guilherme R. S. Souza e Silva.** Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Consultor do Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG). Foco de estudo na área de Macroeconomia.

[guilherme.fdg@uol.com.br](mailto:guilherme.fdg@uol.com.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Luciano Nakabashi.** Doutor em economia pelo CEDEPLAR/UFMG, professor adjunto do departamento de economia da UFPR e coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia, crescimento econômico e economia paranaense.

[luciano.nakabashi@ufpr.br](mailto:luciano.nakabashi@ufpr.br)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR e supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)

---

<sup>2</sup> Fonte: Relatório da Dívida Pública Federal. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_jul08.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_jul08.pdf). Acesso em: 11/09/2008.